

Parodiando o Rimbaud do poema "Le bateau ivre", aqui, nos nossos parapeitos litorâneos, estamos embarcando em viagem à Amazônia e à Patagônia. As infindáveis latitudes selvagens da América do Sul descortinam-se como mapas, onde o desconhecido torna-se mais próximo e palpável pelas palavras dos especialistas e as imagens dos artistas. A desolação antes de ser marca do desconforto nosso é a garantia de que o planeta ainda respira e sobrevive. A curiosidade intelectual é a única arma de que dispomos contra a ambição dos pragmáticos que tudo saqueiam, queimam e matam, e a tudo enterram em nome do progresso. Não há por que convidar os cultores da ficção científica para a viagem pelo nosso barco ébrio. A Lua e Marte estão aqui, ao nosso lado. São regiões belas, ásperas, intratáveis. Como o cacto, de Manuel Bandeira.

Outros são os convidados que se juntam a nós de *Margens/Márgenes* nesta quinta viagem. Adriana Rodríguez Pérsico, da Universidade de Buenos Aires, e Andrea Gareffi e Aniello Angelo Avella, da Universidade de Tor Vergata (Roma), são bem-vindos a bordo.